

Marilaine Lopes Barboza



Amari

Ilustrações de
Cristiano Lopez



Livro literário: Amari

Este livro é dedicado a todas as crianças negras e afrodescendentes, para que construam sua identidade a partir de referências positivas sobre o negro e sua cultura, valorizando sua ancestralidade.

Também é destinado às crianças não negras, para que se desenvolvam por meio de novas narrativas, livres de estereótipos racistas “Amari”, palavra de origem Yorubá, significa “forte” e “construtor”, simboliza o propósito deste livro: promover uma educação antirracista desde os primeiros anos de vida, por meio do olhar sensível da literatura, contribuindo para a implementação da Lei 10.639/03, que versa sobre o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana no trabalho com crianças de 0 a 3 anos.

A todas as crianças negras desde a diáspora dos povos africanos. Aqui, vocês são estrelas. Brilhem!

“Produto Educacional elaborado como parte das exigências do Mestrado Profissional em Docência para a Educação Básica da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Bauru, sob orientação do Profº Dr. Fábio Fernandes Villela”

Marilaine Lopes Barboza

Ilustrações de
Cristiano Lopez

Amarí



2025

Revisão: Roberta Pereira Fiel e Lilian Maria da Silva
Projeto gráfico e diagramação: Renata Sbrogio
Ilustrações: Cristiano Lopez



Esta obra é licenciada sob uma licença **Creative Commons Atribuição-Não-Comercial-SemDerivações (CC BY-NC-ND 4.0)**. Esta licença permite a cópia e redistribuição do material, em qualquer suporte ou formato, sem fins comerciais, desde que o crédito seja atribuído ao autor. Traduções, adaptações ou outras modificações a partir do material não podem ser distribuídas. Os termos da licença são detalhados em <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/legalcode.pt>.

BARBOZA, Marilaine Lopes. Amari. Orientador: Fábio Fernandes Villela. 2025. 20f. Produto Educacional (Mestrado Profissional em Docência para Educação Básica) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Bauru, 2025.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas

Barboza, Marilaine Lopes

Amari [recurso eletrônico] / Marilaine Lopes Barboza. Bauru, 2025.

20 p. ; PDF ; 620.608KB : il. color.

Recurso educacional derivado de dissertação de Mestrado Profissional em Docência para Educação Básica (PROEB) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru. Orientado por Fábio Fernandes Villela.

ISBN 978-65-86498-63-9

1. História e cultura afro-brasileira e africana 2. Educação Antirracista 3. Literatura Infantil

-OI! SOU A AMARI!



ESSA É A FAMÍLIA DE AMARI. SEU PAPAI LUIZ,
SUA MAMÃE DANDARA, SEU IRMÃO AYO, SUA GATA PANTERA E
A SUA BONECA FIFI.





- AMARI, VENHA SE ARRUMAR.
DAQUI A POUCO O PAPAI E O TATO CHEGARÃO!

- AH! MINHA QUERIDA AMARI! AMO TANTO, TANTO VOCÊ,
MINHA LINDA PRINCESA!





- A MAMÃE VAI ARRUMAR SEU LINDO
CABELO CRESPO! VEJA COMO VOCÊ
FICOU MARAVILHOSA!



- QUERIDA, DANDARA,
EU E O AYO CHEGAMOS!



- HOJE É O ANIVERSÁRIO
DA AMARI. FIZ O SEU DOCE PREFERIDO:
"QUINDIM"!



- MINHA AVÓ ENSINOU À MINHA MÃE ESSA RECEITA DE QUINDIM
E MINHA MÃE ME ENSINOU! SEGUNDO MINHA VOVÓ LULU, ESSA RECEITA
FOI CRIADA PELAS NOSSAS ANCESTRAIS QUE VIERAM LÁ DA ÁFRICA!
DÁ UM ORGULHO DANADO DESSAS MULHERES SÁBIAS!



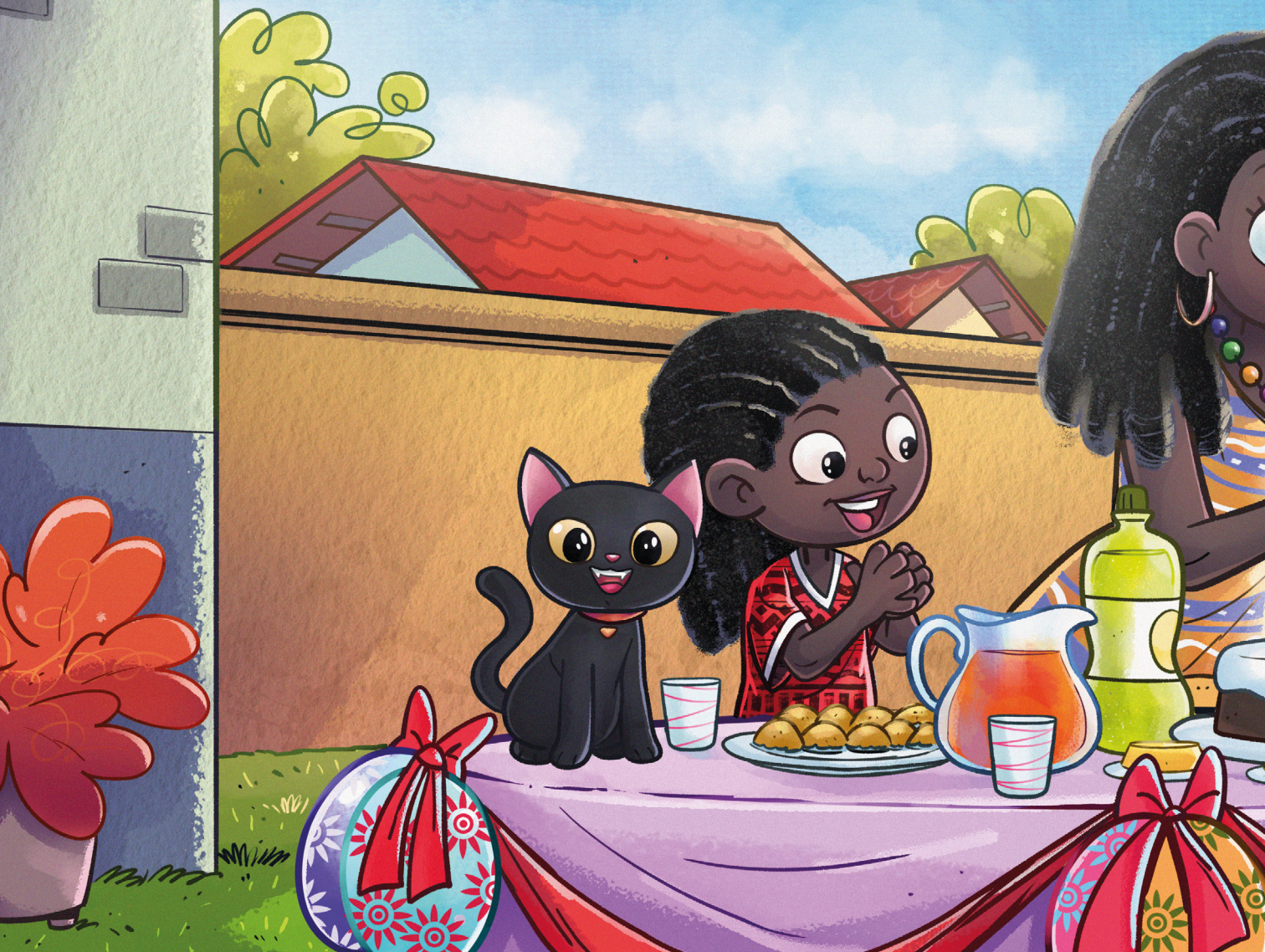
O PAPAI DE AMARI APRENDEU A TOCAR PANDEIRO
QUANDO ERA PEQUENININHO. ELE COMPÔS UMA
MÚSICA EM HOMENAGEM A ELA, CHAMADA "MINHA PRECIOSA".
AMARI ADORA OUVI-LA, E A PANTERA TAMBÉM.



"AMARI, AMARI, MINHA LINDA,
LINDA PRINCESA. NASCESTE NUMA
BELA MANHÃ DE NOVEMBRO.
LINDA, LINDA, SEU CABELO CRESPO
FORMOSO É SUA COROA, LUMINOSA,
BRILHA, BRILHA COM TODA SUA
LUZ. AMO, AMO TANTO VOCÊ MINHA
PRECIOSA. TEU NOME É FORÇA A
REVERENCIAR NOSSOS ANCESTRAIS.
AMARI, ÉS PRINCESA, ÉS RAINHA, ÉS
MEU TESOURO."



- AGORA, IREMOS PREPARAR A FESTA DE
ANIVERSÁRIO DA AMARI. VAMOS CANTAR PARABÉNS,
TCHAU!!! BEIJOS!!!







Glossário

África: Continente composto por 54 países. Apresenta grande diversidade étnica, linguística, cultural e geográfica, além de diferentes crenças religiosas e instituições políticas.

Ancestrais: Relativo a antepassados, pessoas que vieram antes.

Afrodescendente: Pessoa que tem ou teve parente negro ou africano.

Ayo: Nome africano de origem lorubá, da Nigéria, que significa alegria.

Cabelo crespo: Tipo de cabelo caracterizado por uma curvatura mais fechada. Apresenta fator de encolhimento, podendo aparentar ser menor do que o seu tamanho real. Há três tipos de curvaturas, sendo: 4A, caracterizado por cachos fechados e definidos; 4B, identificado pela presença de volume e por não apresentar ondas definidas; e, por fim, 4C, definido pelas irregularidades nos fios e por não ter definição nos cachos. Nesta obra, o cabelo crespo é assumido como símbolo de luta e resistência, o qual enaltece a ancestralidade e a beleza estética, a fim de romper estereótipos racistas que impactam a autoestima e a construção da identidade de homens e mulheres negras.

Dandara: Homenagem à Dandara de Palmares, cuja história carrega várias controvérsias, como se, de fato, tenha existido ou se tenha sido somente uma lenda. Mas, devido a sua importância reconhecida na história do Brasil, seu nome foi inscrito no Livro dos heróis e heroínas da pátria. Trata-se de uma grande referência afrodescendente de força e luta pela liberdade. Muitos utilizam Dandara como adjetivo, devido à potência desse nome.

Doce do quindim: Receita conhecida, na atualidade, pela presença de coco na sua preparação. Trata-se de uma adaptação do doce português Brisa-de-Lis, produzido pelas africanas escravizadas que trabalhavam na cozinha, e que utiliza farinha de amêndoas na sua receita original. Esse doce evidencia a criatividade e o conhecimento culinário das africanas, porque mudar um ingrediente de uma receita não é algo simples. Esse prato, assim como outros de influência africana, foi inserido na culinária brasileira.

Família: Apresentação de um modelo de família que busca uma forma de reparação histórica às inúmeras famílias africanas e afrodescendentes separadas pelo sistema escravagista. No entanto, há diversas estruturas familiares que devem ser respeitadas e valorizadas.

Festa de aniversário: Celebração da vida.

Iorubá: Grupo étnico da Nigéria e de Benim e Togo.

Iorubá ou Yorubá: Duas possibilidades de grafias encontradas na literatura.

Luiz: Homenagem a Luiz da Gama, negro e um dos mais conhecidos abolicionistas brasileiros. Foi um grande advogado dos escravizados e escritor. Filho de Luiza Mahin, africana liberta.

Máscara africana: Importante elemento cultural dos povos africanos, o qual influenciou algumas obras cubistas de Pablo Picasso.

Música “Minha preciosa”: Samba escrito pela autora deste livro, com o intuito de apresentar, sem estereótipos e preconceitos racistas, esse gênero musical às crianças. No século XIX, o samba era proibido, em razão de ser associado a algo ruim e sujo e, na época atual, essa ainda é uma visão compartilhada. A letra teve como inspiração a música de composição de Jorge Aragão “Coisinha do pai”.

Nigéria: República Federal da Nigéria, cuja capital é Abuja e está localizada na África Ocidental.

Nomes africanos: Valorização, segundo a narrativa apresentada neste livro, do nome africano, o qual é marca indelével da identidade, pois, no período escravagista, destituíam-se os nomes dos escravizados como forma de reforçar sua condição de coisa.

Palavras que tiveram influência das línguas africanas: Tato, vovó, Fifi, pequenininho, quindim.

Pandeiro: Instrumento de percussão muito conhecido na Ásia, África e Europa. Ainda há preconceito no que diz respeito ao uso desse instrumento, devido a sua relação com a música e a dança afro-brasileiras.

Princesa: Adjetivo utilizado, historicamente, como atributo

de valorização da beleza. No universo infantil, quando uma criança é chamada de princesa ou de príncipe, está relacionada a ideia de algo bom e bonito, sendo muito influenciada pelas personagens de animações da Disney.

Roupas dos personagens: Inspiração nos tecidos africanos. A flor na roupa da personagem Amari se refere à flor de hibisco presente em muitos tecidos africanos. Essa referência busca valorizar as cores, os traços e as imagens, com o intuito de ressignificar os estereótipos preconceituosos associados às estampas.

Samba: Gênero musical e dança de origem afro-brasileira, símbolo da cultura popular brasileira. No Brasil, há várias modalidades de samba: samba de roda, samba de partido alto, samba de caboclo e samba urbano.

Tela de Araras: Homenagem à artista Neuza Lopes Barboza (*in memoriam*), mãe da autora deste livro.

Vovó Lulu: Homenagem à Luiza Mahin. Embora pouco se saiba de sua história, segundo anotações de Luiz da Gama, sua mãe se chamava Luiza Mahin. Ela foi reconhecida como heroína e teve seu nome incluído no Livro dos heróis e heroínas da pátria em 2019, conforme a Lei n. 13.816.

Referências bibliográficas

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. Africanismos no português do Brasil. **Revista de Letras**, Fortaleza, v. 30, n. 1/4, p. 7-16, jan. 2010/dez. 2011. Disponível em: http://www.revistadeletras.ufc.br/Revista%20de%20Letras%20Vol.30%20-%201.4%20-%20jan.%202012%20-%20dez.%202011/rl30art01_Africanismos_no_portugues_do_Brasil.pdf. Acesso em: 12 de jan. 2024.

CHERMOULA, Aline. Quindim: o doce afro-brasileiro que encanta muitos! **Mundo negro**, 2021. Disponível em: <https://mundonegro.inf.br/quindim-o-doce-afro-brasileiro-que-encanta-muitos/#:~:text=Mas%20se%20diz%20que%20a%20C3%89%20brasileiro%2C%20enfim>. Acesso em: 15 de maio 2023.

GALDINO, Antonio Messias. **Brasil negro**. São Paulo: Pannartz, 1991.

GOMES, Flávio dos Santos; LAURIANO, Jaime; SCHWARCZ, Lília Moritz. **Enciclopédia negra**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

GORZONI, Priscila. As máscaras africanas. **Portal Geledés**, 2014. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/mascaras-africanas/>. Acesso em: 19 de maio 2023.

MUNANGA, Kabengele. **Origens africanas do Brasil contemporâneo**: histórias, línguas e civilizações. 1. ed. São Paulo: Global, 2009.

SIGNIFICADOS dos nomes próprios africanos. **Portal Geledés**, 2013. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/significados-dos-nomes-proprios-africanos/>. Acesso em: 19 de maio 2023.

Esse livro é o Produto Educacional elaborado como parte dos requisitos do curso de Mestrado Profissional em Docência para a Educação Básica, ofertado pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", campus de Bauru (SP), autoria de Marilaine Lopes Barboza e orientação do Prof. Dr. Fábio Fernandes Villela. Esta obra tem como objetivo geral instrumentalizar os professores para trabalharem com a Lei n. 10.639/03, a qual versa sobre o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana no trabalho com crianças de zero a três anos na creche. A proposta é a de desconstruir estereótipos racistas sobre o negro e a sua cultura, ofertando novas referências às crianças negras e não negras, a fim de construir a identidade por meio da literatura.

O enredo da história e suas ilustrações buscam valorizar a história e a cultura do povo negro, dando visibilidade às contribuições dos saberes dos africanos escravizados e de seus descendentes na formação da sociedade brasileira. O livro celebra a vida e fala sobre autoestima, beleza, afeto, ancestralidade, identidade, cultura, conhecimento, música, dança etc.

